

# Ceilândia já vive eleição/89

## Administrador investe em propaganda; PDT aciona Justiça

MASSIMO MANZOLILLO  
Da Editoria de Cidade

Impedido pela Constituinte de concorrer ao pleito de novembro próximo, o político de Brasília lança-se em uma espécie de campanha informal, visando à disputa prevista para o final de 1989. Essa modalidade, que surgiu como alternativa para os que não podem desde já anunciar suas candidaturas, abriu a temporada de caça ao eleitor com a adoção de **outdoor**, enaltecendo, sob a máscara de um mutirão de limpeza pública, o trabalho de administradores.

Nos últimos dias, a campanha lançada por Clarindo Rocha, da Administração Regional de Ceilândia, alcançou repercussão em demasia. O dirigente espalhou diversos letreiros nas principais avenidas da satélite, provocando a ira de opositores. O primeiro ferido neste corpo-a-corpo antecipado foi o advogado Aldêmio Ogliari, presidente do Diretório Regional do PDT, que não hesitou em impetrar uma ação popular, solicitando a retirada da "propaganda".

O material entregue à Justiça, trazendo a acusação de "corrupção passiva", parece não ter sido suficiente para a concessão da liminar. A juíza Aligari Lourdes, da 1ª Vara da Fazenda Pública, determinou o prazo de 30 dias para que o solicitante entregue novos dados, que possam subsidiar o processo. O advogado pedetista revelou que tem em mãos provas comprobatórias da utilização de recursos públicos na campanha.

### VAIDADE

O administrador reforça o caráter de vaidade política da disputa, mas nega que os **outdoors** tenham sido espalhados com esta conotação: "Na realidade, o que ele (Aldêmio Ogliari) queria era ver seu próprio nome nos letreiros". Partidário, ou mesmo provinciano, o certo é que o entrevisto terminará em 5 de outubro, com a promulgação da nova Carta Magna.

O texto constitucional proíbe ocupantes de cargos públicos de utilizarem-se de obras governamentais para promoção pessoal. Clarindo Rocha revelou que, "nesse dia, eu apago meu nome da campanha. Sou disciplinado e não vou ferir a lei".

O administrador de Ceilândia já acionou o advogado do PFL, partido pelo qual atua, no sentido de processar o "rival" pedetista por "acusações levianas". Salientou que não deixará passar em branco o "absurdo" da ação movida por Aldêmio, "já que a fundamentação inexistente. Isso porque a campanha tem por objetivo apenas ajudar ao SLU". Paulo Goyaz, vinculado à legenda de Clarindo Rocha, está encarregado de processar o presidente do PDT local — deve procurar a Justiça até segunda-feira.